

SOL

18-08-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Política

Dimensão: 557 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 36

Rio está a fazer o mesmo que Marcelo

Quem é Pedro Duarte? O que tem feito, em termos políticos, nos últimos 20 anos? Já para não falar nos últimos 40 anos. Por que não concorreu às eleições directas no PSD contra Rui Rio? Acha que ter sido director da campanha do Presidente Marcelo já o qualifica para ser primeiro-ministro? Ou segue o exemplo do Governo de António Costa em que temos ministros, como Azeredo Lopes, sem experiência de Defesa Nacional – tendo sido presidente da ERC (2006-11), durante os governos de Sócrates, e chefe de gabinete do presidente da Câmara do Porto (2013-15)?

Santana Lopes cometeu o maior erro político da sua vida. Tudo aquilo que fez e que conseguiu no PPD/PSD, nos últimos 44 anos, foi desbaratado pela sua saída do partido. Já se esqueceu do que aconteceu à ASDI?

Não creio que a criação de um novo partido na direita resolva alguma coisa. Já tivemos a cria-

Luís Jacques
ENGENHEIRO CIVIL

ção de novos partidos – na direita, no centro e na esquerda – e não resolveu nada.

O PRD foi criado em 1985 e contou com o apoio declarado do Presidente Eanes. Tinha a vantagem de ser militar, não estar conotado com os defeitos que já se atribuíam aos políticos (pois em menos de 9 anos tivemos duas intervenções do FMI) e surgiu após o programa de austeridade da segunda intervenção do FMI aplicado pelo Governo do Bloco Central. Ora, o PRD teve 18 % nas legislativas de 1985, com 45 deputados – e, depois de um erro político clamoroso, deu a maioria absoluta ao PSD de Cavaco Silva, em 1987. Teve então 4,91 % com 7 deputados. E em 1991 teve 35.077 votos (0,61 %), perdendo

a representação parlamentar. Foi dissolvido em 2000.

A Nova Democracia foi criada pelo ex-presidente do CDS/PP Manuel Monteiro, em 2003, sendo extinta em 2015. Nunca deu nada.

O PDR de Marinho e Pinto foi criado em 2014, havia muitas expectativas por ele ter sido bastonário da Ordem dos Advogados e ter um discurso populista – mas nas legislativas de 2015 obteve apenas 60.912 votos (1,13 %), sem representação parlamentar.

Os portugueses são muito conservadores e não mudam de partido facilmente.

Alguém acredita que Rui Rio se deu a todo este trabalho para depois ser nº 2 de António Costa?

É como nos clubes de futebol. Mesmo que não ganhem campeonatos, continuam a ser do clube até morrer. Pelo contrário, em Espanha o Partido Popular tem sido penalizado pelos casos de corrupção de dirigentes e autarcas a favor do Ciudadanos, e em Itália, com a Operação Mãos Limpas e a fuga de Bettino Craxi para a Tunísia, o Partido Socialista implodiu.

Em Portugal, o Partido Socialista levou o Estado à bancarrota, chamou a troika e o ex-primeiro-ministro José Sócrates está acusado de crimes gravíssimos no exercício das suas funções, como corrupção, fraude fiscal, branqueamento de capitais e outros. E o que aconteceu? O PS está novamente no Governo e boa parte dos ministros e secretários de Estado de Sócrates estão no Governo de António Costa. A narrativa é que foi tudo culpa da crise internacional. Os erros cometidos pelos governos

socialistas nos últimos 20 anos não interessam nada.

Alguém acredita que Rui Rio se deu a todo este trabalho para ser número dois de António Costa? Rio quer ganhar as eleições legislativas e ser primeiro-ministro. Depois de tudo o que António Costa fez após as legislativas de 2015, nem o PSD lho permitiria – pois haveria uma revolta interna.

O que Rui Rio está a fazer é tentar recuperar os 700.000 eleitores que votaram no PSD ou no CDS/PP em 2011 e não votaram na PáF em 2015. Bem como os que se têm absteúdo ou votado branco/nulo, mas não suportam a geringonça.

O que Rui Rio está a fazer é o mesmo que fez o Prof. Marcelo para ser eleito Presidente da República. Sabia que os votantes do PSD e do CDS/PP em 2015 (2.086.215) não eram suficientes para ganhar à primeira volta. Conseguiu ir buscar à abstenção e a outros partidos 325.710 votantes, pois teve 2.411.925 votos (52 %).